

Mudanças no uso e ocupação da terra: repercussões sobre a qualidade visual da paisagem da Ilha dos Marinheiros Rio Grande/RS

Frank Gonçalves Pereira

Introdução

O presente estudo foi realizado na Ilha dos Marinheiros, Rio Grande – RS, entre agosto de 2008 e julho de 2009.

Mudanças de uso e ocupação geram transformações na paisagem, podendo compromete-la, enquanto recurso turístico e patrimônio das populações locais. Essas transformações podem decorrer da especulação imobiliária, atividade turística, mudanças agrário-agrícolas, urbanização, etc.

O turismo do tipo sustentável seria o mais adequado à Ilha dos Marinheiros, por visar manter a paisagem e o modo de vida local (RUSCHMANN, 1997). Este turismo, conforme a OMT (2003), pode gerar renda alternativa aos ilhéus, sem que necessitem abandonar suas lidas tradicionais, cujas principais atividades são a pesca e a agricultura.

Este trabalho objetivou identificar as qualidades da paisagem tais como percebidas pelos indivíduos e avaliar como as transformações no uso e ocupação da terra repercutem na qualidade visual da paisagem.

Metodologia

Primeiramente se realizou a avaliação da qualidade visual da paisagem da ilha. Foram identificadas as paisagens mais e/ou menos preferidas pelos turistas e os seus elementos característicos. As unidades ambientais lagoas, dunas móveis, dunas obliteradas, matas brejosas, marismas, florestamentos e agroecossistemas foram identificadas e representadas num fototeste com 30 cenas destinado à 52 turistas da ilha.

Na segunda parte da metodologia foi realizada a avaliação das mudanças de uso e ocupação que analisou as alterações areais conforme as unidades ambientais identificadas, bem como os fatores sócio-ambientais que as engendraram. Uma entrevista com 20 proprietários de terra da ilha permitiu a construção de um prognóstico das mudanças atuais e potenciais.

Por último, foi analisado o diagnóstico e o prognóstico das mudanças de uso e ocupação da Ilha dos Marinheiros e suas repercussões sobre a qualidade visual da paisagem.

Resultados e discussão

Conforme a Tabela 1, a média das preferências variou de 4,75 até 3,46, sendo respectivamente a mais alta e a mais baixa. A unidade ambiental agroecossistema teve maior número de cenas representadas e também as preferências mais altas, nessa unidade estão presentes as moradias e os cultivos. No geral as preferências foram elevadas, com destaque para as paisagens com residências bem conservadas com jardins, cultivos, dunas obliteradas e lagoas.

Tabela 1: Classes de preferência.

Ranking	Posição no fototeste	Preferências	Classes
1	5	4,75	Alta
2	24	4,61	
3	17	4,59	Média alta
4	18	4,59	
5	27	4,57	
6	25	4,55	
7	26	4,53	
8	10	4,51	
9	9	4,48	
10	12	4,48	
11	14	4,46	
12	2	4,42	
13	15	4,42	
14	23	4,42	
15	3	4,38	
16	6	4,36	
17	1	4,28	Média
18	28	4,28	
19	22	4,26	
20	8	4,25	
21	13	4,17	
22	16	4,17	
23	20	3,98	Média baixa
24	11	3,96	
25	4	3,92	
26	7	3,92	
27	19	3,92	
28	30	3,8	
29	21	3,67	Baixa
30	29	3,46	

O prognóstico das mudanças de uso e ocupação mostrou que há procura e venda de terras. As propriedades vendidas são usadas para lazer e descanso, caracterizando o que se chama de residência secundária (Figura 1). Denotando mudanças de uso e ocupação da terra.

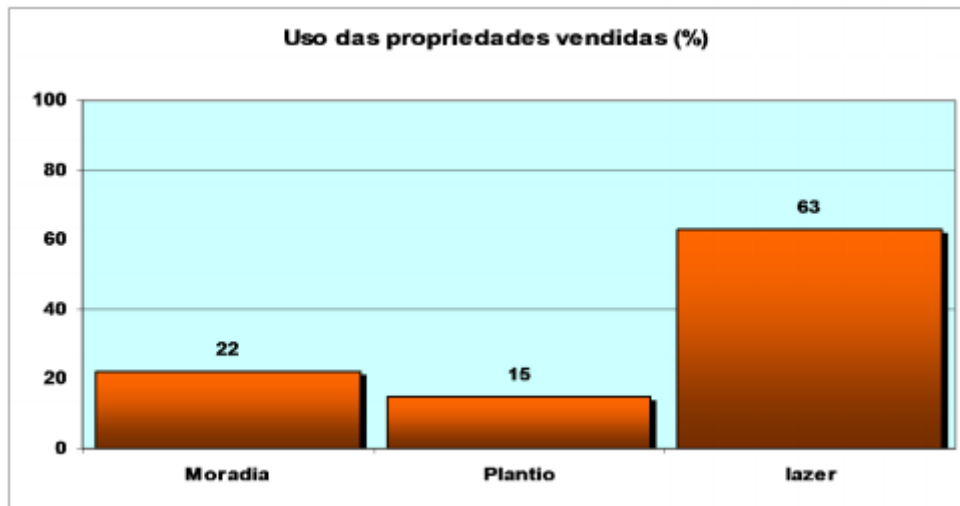


Figura 1: Uso das propriedades vendidas

Conclusões

Cenas de cultivos com uso técnicas tradicionais e manuais tiveram preferência alta. Porém, a preferência mais alta foi de uma cena contendo uma residência secundária. Mas se considerarmos que residências mais bem cuidadas, com uma estética mais favorável à preferência dos turistas, têm preferência mais alta do que aquelas residências cujos donos não tem o cuidado ou a preocupação em torná-las mais apresentáveis, podemos concluir que não são as residências secundárias que possuem a preferência mais alta, e sim, na verdade, as preferências mais altas são das residências que melhor representam a paisagem ilhéu. Portanto, as mudanças de uso e ocupação mostram-se comprometedoras em relação à qualidade visual da paisagem. Além das residências, os cultivos tradicionais sofrem com as mudanças à medida que passam a ser substituídos por usos diferentes, alheios ao contexto ilhéu, pois o prognóstico do uso e ocupação mostra que a paisagem tende a sofrer alterações frente a especulação imobiliária. Portanto, a qualidade visual da paisagem, enquanto recurso turístico e patrimônio histórico, está comprometida, visto que os novos usos visam o lazer.

Referências Bibliográficas

RUSCHMANN, D. van de Meene *Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente*. Campinas, Papirus, 1997. (Coleção Papirus)

OMT (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO). *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Porto Alegre: Bookman, 2003.